

Finalmente,
fora do poder!

Heródoto Barbeiro (*)

O velho líder apresenta sinais de que não tem mais a popularidade de outros tempos.

As pesquisas eleitorais apontam para uma pequena queda na sua avaliação pelos eleitores. Pequena, porém constante. Isso não faz com que ele desanime e deixe de tentar, mais uma vez, se reeleger e comandar o país. Já está no poder há 16 anos graças à sua habilidade de dizer o que o povo gosta de ouvir e a sua presença constante no noticiário internacional.

Não esconde suas críticas aos Estados Unidos e carícias na Rússia de Vladimir Putin. Considera-se quase como um renovador dos antigos tempos da Guerra Fria. Promete, se reeleito, buscar aproximação com os países do Brics e aumentar a oferta de petróleo e gás para todos. O combustível tem aumentado de preço no país desde a invasão da Croácia por tropas russas. O velho líder em nenhum momento critica abertamente a violação da soberania de uma nação. Omite-se quando se trata de criticar adversários do presidente americano.

Depois de anos de governo, o líder sabe como usar a máquina pública para se manter no poder por mais um mandato. Usa, abusa e impõe censura na mídia estatal, uma ferramenta que, acredita, vai manter os votos da população à continuidade do seu projeto de poder. A oposição recorre às mídias sociais com eficiência e procura mostrar que o governo é arcaico, de ideias velhas e mais compatíveis com o século passado. É hora de mudar, diz a campanha da oposição.

Chega de repetir os mesmos erros que afundam o país em endividamento e não é capaz de melhorar a vida dos paga-

dores de impostos. Há ainda quem acredite que o partido no poder tem uma “carta no bolso” e na hora do voto vai mostrar e conquistar mais uma reeleição. O velho político não larga o osso. Acredita que ainda tem a mesma força de convencimento que tinha quando iniciou uma caminhada de 16 anos de posse do poder. As pesquisas apontam um empate técnico e isso, ao invés de enfraquecer a oposição, a fortalece. O que vai dar?

O processo eleitoral é ríspido e as manifestações de lado a lado se sucedem, principalmente na capital do país. Há suspeita de que Rússia e Estados Unidos apoiem seus candidatos. O velho autocrata Viktor Orbán lança mão de todo o poder para continuar dirigindo a Hungria. Vez por outra ameaça votar contra decisões da União Europeia, especialmente quando há represálias contra o invasor russo da Ucrânia.

Espalha que vai abrir os dutos que atravessam o país vizinho e permitir que petróleo e gás originários da terra de Putin cheguem mais baratos para os cidadãos húngaros. A extrema direita se sente fortalecida. Porém o centro tem um candidato jovem, moderado e apoiador do Ocidente: Péter Magyar. Sua campanha é baseada em uma mudança no velho modelo que lembra o que sobrou da antiga União Soviética. Nem a invasão de Budapeste pelos tanques soviéticos em 1956 é esquecida. A polarização entre candidatos é direta, assertiva, clara e definitiva.

O povo opta por Magyar e Orbán sai da cena política húngara.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrazil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Robô bate record mundial da meia maratona

Com o tempo de 50 minutos e 26 segundos, um robô humanoide superou o recorde mundial masculino da meia maratona, que é de 57:20 e pertence ao atleta ugandense Jacob Kiplimo. A corrida aconteceu em Pequim no sábado, 19 de abril.

Vivaldo José Breternitz (*)

O robô, chamado Lightning, foi desenvolvido pela Honor, empresa chinesa fabricante de smartphones e outros dispositivos eletrônicos, que ingressou no setor no ano passado.

Segundo os organizadores, a competição deste ano atraiu 105 competidores, um salto significativo em relação às 21 inscrições da edição de 2025. As regras permitem que diferentes equipes utilizem o mesmo modelo de hardware, competindo através de algoritmos de controle distintos.

O pódio deste ano foi dominado por três modelos Lightning operados por equipes diferentes – esses robôs têm 159 centímetros de altura e pesam cerca de 45 kg.

Alguns incidentes aconteceram: um robô colidiu com um veículo estacionado, mas conseguiu se estabilizar e continuar. Outro competidor, o modelo H1 da Unitree caiu próximo à linha de chegada e precisou ser retirado da pista; um dos modelos Lightning atingiu uma barreira após concluir a prova.

Os robôs correram ao lado de cerca de 12 mil humanos, quase todos amadores, em um percurso de 21 km – havia pistas separadas para humanos e robôs. Pela primeira vez, os humanoides foram divididos em duas categorias, os controlados por operadores humanos e os autônomos, quase 40% dos participantes, controlados por inteligência artificial própria – os três primeiros colocados eram dessa categoria.

Além do espetáculo, a prova serve como campo de testes para baterias, articulações e sistemas de motores – “A corrida de longa distância ajuda a verificar a resistência dos



PhonlamaiPhotos_images_CANVA

motores em movimentos cíclicos repetidos, uma qualidade essencial para o uso industrial”, afirmou Liu Xiangquan, professor de robótica na Universidade de Ciência e Tecnologia da Informação de Pequim.

A China atualmente domina o setor, tendo fechado 2025 com cerca de 90% do mercado global de robôs humanoides, de acordo com a consultoria Counterpoint; naquele ano, o país fabricou cerca de 15.000 desses robôs, contra 1.500 do resto do mundo.

Também no sábado, a capital chinesa sediou o Robot Warrior Challenge, evento

focado em obstáculos complexos como pontes estreitas e saltos. O vencedor foi o modelo Tien Kung 3.0, desenvolvido pela X-Humanoid.

É realmente impressionante a velocidade com que essa tecnologia vem crescendo, especialmente na China, cujo governo classificou o desenvolvimento de robôs humanoides como um pilar estratégico para o crescimento econômico nacional.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.

Brasileiros dominam o básico no digital, mas esbarram em competências avançadas e expõem risco para as novas gerações

O avanço da tecnologia no Brasil não tem sido acompanhado pelo desenvolvimento das competências necessárias para lidar com ela. Levantamento recente da 68ª edição da pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira: Mercado de Trabalho na Visão da População, divulgada na última sexta-feira, 17, pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), mostra que menos de 45% dos brasileiros possuem nível médio-alto ou alto em habilidades digitais mais complexas, como configuração de programas, uso de planilhas e aplicações de inteligência artificial.

O dado evidencia que, enquanto os recursos digitais se tornam cada vez mais presentes no cotidiano, grande parte da população ainda não possui conhecimento suficiente para entender como essas ferramentas funcionam e utilizá-las de forma estratégica. Embora o levantamento considere a população em geral, o resultado acende um alerta sobre a formação das novas gerações, o que levanta um desafio adicional: como preparar crianças e adolescentes para competências que muitos adultos ainda não dominam.

Esse contexto reforça a necessidade de olhar para os mais jovens que estão sendo preparados para lidar com esse ambiente. A chamada Geração Alpha, formada por nascidos a partir de 2010, cresce inserida no universo digital desde os primeiros anos de vida e aprende de



forma diferente das anteriores, com forte exposição a estímulos interativos, conteúdos dinâmicos e experiências imersivas.

Para Marco Giroto, fundador da Super-Geeks, escola especializada em competências para o futuro, o desafio está em transformar esse contato precoce com a tecnologia em aprendizado estruturado. “Essa turma já cresce inserida no universo digital, mas isso não significa que compreende como ele funciona. Sem direcionamento, continuamos formando usuários, e não pessoas capazes de criar e transformar a tecnologia”, afirma.

Segundo o especialista, a familiaridade com o digital não garante preparo para o futuro. “Embora tenham mais facilidade por estar em contato constante com essas ferramentas, esses jovens entrarão em um mercado de trabalho cada vez

mais dinâmico, em que o domínio de habilidades digitais complexas será indispensável. É isso que vai definir seu nível de preparo e autonomia diante das transformações”, afirma.

O desenvolvimento de capacidades como lógica, programação e pensamento computacional torna-se essencial para acompanhar as mudanças do mundo atual. “É necessário entender os princípios por trás desses sistemas, para deixar de ser apenas consumidora e passar a ser protagonista. Isso estimula autonomia, senso crítico e potencial de adaptação”, completa.

Para os jovens de hoje, a falta desse preparo não significa apenas ficar para trás, mas perder a capacidade de acompanhar e influenciar as transformações que já estão em curso.

News@TI

TD SYNnex reúne o ecossistema tecnológico da América Latina para impulsionar o futuro da TI

A TD SYNnex, distribuidora global líder e agregadora de soluções para o ecossistema de TI, realizará o Inspire LAC 2026 de 22 a 25 de abril, em Tulum, no México. Mais uma vez, o Inspire LAC reunirá cerca de 700 líderes, incluindo parceiros estratégicos, os principais fabricantes globais de tecnologia e executivos da TD SYNnex de toda a região. Ao longo de três dias, o evento mais importante do ano para a companhia na América Latina e Caribe terá como foco impulsionar a execução, fortalecer a colaboração e acelerar um crescimento sustentável para todo o ecossistema (visite <https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/>).

AOC e Philips lançam campanhas para a Copa do Mundo

De olho no aumento da demanda por eletrônicos durante a Copa do Mundo, a TPV anuncia o lançamento de campanhas promocionais de suas marcas AOC e Philips, que apostam em diferentes mecânicas para transformar a experiência de compra em um momento ainda mais envolvente para o consumidor. As iniciativas partem de um mesmo insight: a Copa é um dos períodos de maior mobilização no país e uma oportunidade estratégica para conectar emoção, tecnologia e consumo. Com isso, as campanhas vão além de ofertas tradicionais e investem em interatividade e engajamento ao longo de toda a competição.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.